

USO DA SÍNCRONIZAÇÃO DO ESTRO NO MANEJO REPRODUTIVO DE BÚFALAS DURANTE A ESTAÇÃO DE MONTA – RESULTADOS PRELIMINARES

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PAIZ; Eloisa Gnoatto¹, RAMOS; Arion Silva de², FALEIROS; Emanuel da Silveira³, RAMELLA; Keli Daiane Cristina Libardi⁴, BIZARRO-SILVA; Camila⁵

RESUMO

A sincronização do estro tem sido considerada uma ferramenta importante para o manejo por facilitar e aumentar a eficiência reprodutiva dos rebanhos. Consequentemente, os métodos de sincronização, sejam pela utilização da monta natural ou de biotecnologias reprodutivas, possibilitam um retorno econômico quando incorporada na estação de monta. Deste modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a taxa de prenhez por monta natural de búfalas sincronizadas com protocolo a base de progesterona e estrógeno. Foram utilizadas 60 fêmeas búfalas Murrah em boas condições sanitárias, com escore corporal médio de 3,0 (escala de 1 a 5), paridas a mais de quarenta dias e divididas em três grupos para facilitar o manejo. Os grupos foram distribuídos em 3 piquetes distintos, grupo 1 (n=20) e 2 (n=20) fêmeas plurípara não gestante, e grupo 3 (n=20) com fêmeas nulíparas. A proporção animal foi de 5:1 (5 fêmeas para cada touro), sendo o manejo realizado no mesmo horário. O protocolo para sincronização consistiu na inserção do dispositivo intravaginal de progesterona (monodose) associado à injeção intramuscular de 2 ml de benzoato de estradiol, em dia aleatório do ciclo estral (considerado D0). Em 9 dias (D9), houve a remoção do dispositivo e a administração de 2 ml de prostaglandina, 2 ml de gonadotrofina coriônica equina e 1 ml de cipionato de estradiol, por via intramuscular. Posteriormente, as fêmeas foram soltas junto ao touro, as quais permaneceram durante cinco dias. As 60 búfalas passaram por um exame ultrassonográfico após 30 dias, no qual foi confirmada a prenhez. A variável (taxa de prenhez) foi analisada através da estatística descritiva. Neste estudo, a taxa de prenhez obtida no total foi 68,3% (41/60). Entre os grupos tivemos 14 (70%) prenhas no grupo 1, 15 (75%) no grupo 2 e 12 (60%) no grupo três. Embora não tenhamos encontrado diferença numérica entre as taxas de prenhez, os resultados obtidos pela utilização deste protocolo foram considerados satisfatório. Pois, estas fêmeas parecem responder de modo eficiente ao tratamento com os hormônios para o controle do estro. Búfalas inseminadas em tempo fixo têm demonstrado resultados aceitáveis (~50% de taxa de prenhez) durante a época reprodutiva. Além disso, a utilização de gonadotrofina coriônica equina aumenta a taxa de ovulação e consequentemente as chances de fecundação. Com base nestas informações, sugerimos a utilização de protocolos de sincronização de estro a base de progesterona e estrógeno associado a monta natural para búfalas durante o período reprodutivo. Além disso, a sincronização do estro diminui os intervalos entre partos e possibilita a produção anual de leite.

PALAVRAS-CHAVE: Melhoramento genético e reprodução animal, Búfalo, estrógeno, progesterona, sincronização do cio

¹ Médica veterinária - autônoma, eloisapaiz@hotmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária na PUCPR, arionramos@hotmail.com

³ Professor do Curso de Medicina veterinária na PUCPR , efaleiros@hotmail.com

⁴ Professora do Curso de Medicina veterinária na PUCPR , kelli.libardi@pucpr.br

⁵ Professora do Curso de Medicina veterinária na PUCPR , camilabizarros@gmail.com